

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM SEMIOLOGIA POR MEIO DO OSCE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Daniella B. Dock¹; Alexander P. Ferreira², Carla T. Nakata³, Clovis Botelho³, Francisco Kennedy Scofoni F. de Azevedo⁴, Talita F. Tenuta⁵, William Kleyton de Mello Aguiar⁶, Bruna Malheiros⁷, Mariana Peixe Alves⁸, Danieli M. Godoi⁸, Letícia Rossetto da Silva Cavalcante⁹, Cor Jesus F. Fontes¹⁰.

Introdução: A avaliação das competências clínicas é um desafio no ensino médico, especialmente em disciplinas como Semiologia, em que o desenvolvimento de habilidades práticas e cognitivas é essencial. O *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) tem se consolidado como uma ferramenta eficaz para avaliação prática estruturada, permitindo mensurar conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes dos estudantes de forma padronizada e objetiva. Este relato descreve a experiência docente na organização e aplicação do OSCE como método avaliativo em Semiologia para estudantes do quarto semestre do curso de Medicina do UNIVAG, realizado no ano de 2024, destacando o planejamento, a execução, as percepções e os desafios pedagógicos. Ao longo das últimas décadas, o OSCE consolidou-se não apenas como um método de avaliação somativa, mas também como uma ferramenta formativa, capaz de identificar lacunas no processo de ensino-aprendizagem e orientar intervenções pedagógicas direcionadas. No contexto brasileiro, essa metodologia tem ganhado relevância especial diante da necessidade de garantir que os estudantes desenvolvam competências essenciais para a prática médica segura, ética e baseada em evidências.

Método: A experiência ocorreu no Curso de Medicina do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande (MT), no módulo de Semiologia do quarto semestre. A turma contava com 69 estudantes, que já haviam cursado conteúdos teóricos e práticos envolvendo exame físico geral e de sistemas. O OSCE foi utilizado como avaliação somativa ao final do módulo, sendo planejadas oito estações com duração de quatro minutos cada. Cada estação foi acompanhada por um checklist estruturado, elaborado previamente pelos docentes, com critérios objetivos de desempenho, como sequência correta do exame, técnica utilizada e comunicação com o paciente. As estações contemplaram: exame cardiovascular, exame pulmonar, exame abdominal, exame neurológico e interpretação semiológica. As oito estações foram cuidadosamente planejadas para abranger um espectro representativo das competências essenciais de Semiologia, desde a execução

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br¹

Mestre em Saúde Ambiente pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).²

Doutor em Medicina (Pneumologia) USP. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).³

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁴

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁵

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁶

Especialista em Reumatologia HCFMUSP. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁷

Mestre em Saúde Coletiva UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁸

Mestre em Medicina Tropical UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁹

Doutor em Infectologia e Medicina Tropical UFMG – Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).¹⁰

correta de técnicas de exame físico até a capacidade de interpretar achados e propor condutas iniciais fundamentadas. Os checklists continham descritores claros, permitindo mensuração objetiva do desempenho e reduzindo vieses avaliativos. O processo de elaboração envolveu reuniões periódicas entre os docentes, revisão por pares e simulações prévias para ajuste dos cenários. Os pacientes-padrão foram selecionados e treinados para reproduzir sinais e sintomas de maneira consistente, garantindo a confiabilidade da avaliação. **Descrição:** Durante a aplicação do OSCE, observou-se maior engajamento e seriedade dos estudantes, motivados pela vivência de uma avaliação mais prática e próxima da realidade clínica. A metodologia permitiu avaliar de forma individualizada cada aluno, observando tanto a habilidade técnica quanto a postura ética e comunicativa. A padronização das estações contribuiu para maior objetividade e permitiu fornecer feedback imediato. O uso de manequins de alta fidelidade e pacientes-padrão trouxe realismo aos cenários, fortalecendo o raciocínio clínico e as competências comunicacionais. Os resultados pedagógicos incluíram: fortalecimento do raciocínio clínico, identificação de lacunas de aprendizagem e desenvolvimento da empatia. Entre os desafios, destacaram-se a necessidade de um número elevado de docentes, a logística de preparação e o nervosismo inicial dos alunos. Em termos de engajamento, observou-se que os estudantes apresentaram postura profissional adequada, com atenção à comunicação verbal e não verbal, respeito à privacidade e postura ética durante todo o circuito avaliativo. A integração de manequins de alta fidelidade com pacientes-padrão enriqueceu a experiência, permitindo explorar tanto habilidades técnicas quanto competências relacionais. Relatos qualitativos obtidos em reuniões de devolutiva apontaram que a maioria dos discentes percebeu a atividade como desafiadora, mas extremamente útil para consolidar o aprendizado. Além disso, a avaliação individualizada possibilitou identificar tendências comuns de erro, como sequência inadequada no exame físico e dificuldade na integração de sinais clínicos dispersos. **Conclusão:** O uso do OSCE na disciplina de Semiologia mostrou-se uma estratégia eficaz para avaliar competências clínicas de forma padronizada e realística. Apesar das demandas logísticas, os benefícios incluem maior objetividade, feedback qualificado e diagnóstico de lacunas de aprendizagem. A experiência contribuiu para o fortalecimento do ensino prático e alinhou-se às diretrizes contemporâneas da formação médica. Recomenda-se a manutenção e o aperfeiçoamento dessa metodologia, associando-a a avaliações formativas ao longo do semestre. Além de fortalecer a formação prática, a experiência permitiu ao corpo docente refletir sobre estratégias de ensino e sobre a necessidade de

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br¹

Mestre em Saúde Ambiente pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).²

Doutor em Medicina (Pneumologia) USP. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).³

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁴

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁵

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁶

Especialista em Reumatologia HCFMUSP. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁷

Mestre em Saúde Coletiva UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁸

Mestre em Medicina Tropical UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁹

Doutor em Infectologia e Medicina Tropical UFMG – Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).¹⁰

promover, ao longo do semestre, atividades que desenvolvam gradualmente as competências exigidas no OSCE. O formato adotado mostrou-se replicável para outros módulos do curso, servindo como modelo para a avaliação de competências em diferentes áreas da medicina. **Palavras-chave:** Avaliação prática; OSCE; Competências clínicas; Semiologia; Educação médica.

Referências

1. Harden RM, Gleeson FA. Assessment of clinical competence using an objective structured clinical examination (OSCE). *Med Educ.* 1979;13(1):41-54.
2. Boursicot K, Kemp S, Ong TH, Wijaya L, Goh SH, Freeman K, et al. Conducting a high-stakes OSCE in a COVID-19 environment. *MedEdPublish.* 2020;9(1):54.
3. Pell G, Fuller R, Homer M, Roberts T. How to measure the quality of the OSCE: a review of metrics - AMEE guide no. 49. *Med Teach.* 2010;32(10):802-11.
4. Khan KZ, Ramachandran S, Gaunt K, Pushkar P. The Objective Structured Clinical Examination (OSCE): AMEE guide no. 81. Part I: an historical and theoretical perspective. *Med Teach.* 2013;35(9):e1437-46.
5. Khan KZ, Gaunt K, Ramachandran S, Pushkar P. The Objective Structured Clinical Examination (OSCE): AMEE guide no. 81. Part II: organisation & administration. *Med Teach.* 2013;35(9):e1447-63.

Mestre em Ciências da Saúde UFMT. Professora Supervisora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: daniella.dock@univag.edu.br¹

Mestre em Saúde Ambiente pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).²

Doutor em Medicina (Pneumologia) USP. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).³

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁴

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁵

Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁶

Especialista em Reumatologia HCFMUSP. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁷

Mestre em Saúde Coletiva UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁸

Mestre em Medicina Tropical UFMT. Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).⁹

Doutor em Infectologia e Medicina Tropical UFMG – Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).¹⁰